



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACT OF FAKE NEWS ON VACCINE HESITATION AND VACCINE COVERAGE AGAINST COVID-19, IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL IMPACTO DE LAS NOTICIAS FALSAS EN LA DUDA Y LA COBERTURA VACUNA CONTRA EL COVID-19 EN NIÑOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Marina de Jesus Braga Soares¹, Alexandra Matos da Silva Oliveira², Diane Costa Moreira³

e5126016

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.6016>

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

O vírus da Covid-19 é um tipo de coronavírus que infecta seres humano, causando uma pandemia, com início em 2019, na China. A vacina contra Covid-19 é capaz de proteger o corpo humano contra o coronavírus e reduziu o número de morbimortalidade, embora, diante das diversas informações não confiáveis, haja hesitação vacinal, especialmente frente aos pais e responsáveis do público infantil. O objetivo deste artigo é analisar na literatura científica, o impacto da “fake news” na hesitação vacinal e cobertura vacinal da vacina contra a Covid-19, em crianças. Trata-se de uma revisão Integrativa da literatura, que utilizou as bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com a utilização das palavras-chaves “Covid” “Hesitação Vacinal” e “Criança”. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura em profundidade, foram selecionados 12 artigos. Os resultados se encontram em três categorias de análise: Principais fatores que levam a hesitação vacinal, Diminuição da Cobertura Vacinal e Pandemia da Covid-19 e; impacto da informação e desinformação na aceitabilidade da vacina contra Covid-19. Observou-se a necessidade de mais estudos que direcionem para compreender os principais motivos que levam à hesitação vacinal e consequente redução da cobertura vacinal, o que pode acarretar surtos, epidemias e pandemias. Além disso, é preciso que gestores e profissionais de saúde utilizem ferramentas e instrumentos adequados de divulgação de informação confiável, de acordo com a população alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Covid-19. Criança. Hesitação vacinal.

ABSTRACT

The Covid-19 virus is a type of coronavirus that infects humans, causing a pandemic that began in 2019 in China. The vaccine against Covid-19 can protect the human body against the coronavirus and has reduced the number of morbidity and mortality, although, given the various unreliable information, there is vaccine hesitancy, especially among parents and guardians of children. The objective of this article is to analyze, in scientific literature, the impact of “fake news” on vaccine hesitancy and vaccination coverage of the Covid-19 vaccine in children. This is an integrative review of the literature, which used the Pubmed and Virtual Health Library (VHL) databases, using the keywords “Covid”, “Vaccine Hesitation” and “Child”. After applying inclusion and exclusion criteria, as well as in-depth reading, 12 articles were selected. The results three categories of analysis: Main factors that lead to vaccine hesitancy, Decrease in Vaccination Coverage and Covid-19 Pandemic and Impact of information and misinformation on the acceptability of the Covid-19 vaccine. There was a need for more studies that aim to understand the main reasons that lead to vaccine hesitancy and the consequent reduction in vaccination coverage, which can lead to outbreaks, epidemics and pandemics. Furthermore, managers and health professionals must use appropriate tools and instruments to disseminate reliable information, according to the target population.

KEYWORDS: Disinformation. Covid-19. Child. Vaccination Hesitancy.

¹ Discente do Curso de Enfermagem - FAINOR. Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR.

² Discente do Curso de Enfermagem - FAINOR. Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR.

³ Enfermeira e Mestre em Saúde Coletiva - IMS/CAT/UFBA. Docente do Curso de Enfermagem - FAINOR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

RESUMEN

El virus Covid-19 es un tipo de coronavirus que infecta a los humanos provocando una pandemia que comenzó en 2019 en China. La vacuna contra el Covid-19 es capaz de proteger el cuerpo humano contra el coronavirus y ha reducido la morbilidad y la mortalidad, aunque, dadas las diversas informaciones poco fiables, existen dudas sobre las vacunas, especialmente entre los padres y tutores de los niños. El objetivo de este artículo es analizar, en la literatura científica, el impacto de las "fake news" en la reticencia vacunal y la cobertura vacunal de la vacuna Covid-19 en niños. Se trata de una revisión integradora de la literatura, que utilizó las bases de datos Pubmed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando las palabras clave "Covid", "Vaccine Hesitation" y "Child". Luego de aplicar criterios de inclusión y exclusión, así como de una lectura en profundidad, se seleccionaron 12 artículos. Los resultados de tres categorías de análisis: Principales factores que conducen a la renuencia a vacunarse, Disminución de la Cobertura de Vacunación y Pandemia de Covid-19 y; Impacto de la información y la desinformación en la aceptabilidad de la vacuna Covid-19. Era necesario realizar más estudios que tuvieran como objetivo comprender las principales razones que conducen a las dudas sobre las vacunas y la consiguiente reducción de la cobertura de vacunación, lo que puede provocar brotes, epidemias y pandemias. Además, los gestores y profesionales de la salud deben utilizar herramientas e instrumentos adecuados para difundir información confiable, según la población objetivo.

PALABRAS CLAVE: Desinformación. COVID-19. Niño. Vacilación ante las vacunas.

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é o sétimo coronavírus a infectar seres humanos e foi descoberto em dezembro de 2019, na China. Esta infecção respiratória aguda é de rápida transmissibilidade, a qual pode ocorrer por contato, gotículas e aerossol, além de portar elevada gravidade (Brasil, 2023). Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi alertada referente a identificação do grande número de casos por uma nova cepa não encontrada em seres humanos anteriormente. Em 30 de janeiro de 2020, foi declarado que o surto do coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o que prevê coordenação e cooperação para interromper a propagação do vírus. A ESPII promulga recomendações temporárias para serem implementadas, com o intuito de prevenir a propagação global (OPAS, 2024).

A humanidade enfrentou uma crise sanitária global desde o mês de dezembro de 2019, conforme o marco do alerta para a infecção humana pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A propagação foi rápida e intensa entre os países asiáticos, motivo pelo qual a OMS decretou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e início do isolamento em 30 de janeiro de 2020. Mesmo com a divulgação das medidas de prevenção, 120 países foram infectados pelo vírus até abril de 2020 e cerca de 2 milhões de casos foram confirmados. Este coronavírus é caracterizado pela transmissibilidade rápida por gotículas contaminadas de um indivíduo para outro, além da contaminação via fecal-oral ou por fômites, uma vez que o objeto permanece com o vírus viável por 72 h. Vale ressaltar que o período de incubação é de 5 a 6 dias, variando de 0 a 24 dias (Aquino *et al.*, 2020).

Quando se trata de vulnerabilidade, apesar de se observar maior gravidade em idosos, as crianças também se infectam com a Covid-19 e podem evoluir para Síndrome Inflamatória



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), que é um quadro clínico grave associado à Covid-19 em crianças. A síndrome requer hospitalização e pode evoluir para o óbito em 6,2% dos infectados (Butantan, 2022). Ainda, destaca-se a evolução com extrema dificuldade para respirar em crianças, uma vez que o processo inflamatório se concentra no pulmão, havendo necessidade do uso de máscara com respirador ou a intubação para auxiliá-las a respirar. Acrescenta-se que as altas dosagens de medicamentos podem acarretar outras complicações, como a piora da infecção ou hemorragia, visto que a criança com SIM-P necessita de corticoides – a fim de controlar a inflamação – e de anticoagulantes (Butantan, 2022).

A vacina é capaz de proteger o corpo humano contra o coronavírus, o que configurou um marco no contexto pandêmico, uma vez que esta reduziu o número de morbimortalidade significativamente, especialmente diante das complicações como a garantia de proteção significativa contra desfechos graves em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (Silva *et al.*, 2024; Carvalho; Magalhães, 2021). As vacinas disponíveis no Brasil são a CoronaVac, Pfizer, Astrazeneca e Janssen, as quais apresentam eficácia comprovada e foram aprovadas pela ANVISA. Entretanto, o cenário de medo e insegurança, resultado da pandemia, estimulou o aumento de condutas irracionais pela população, uma vez que passaram a acreditar em informações que não possuem embasamento científico, as quais foram divulgadas desde o início da pandemia (Brasil, 2023).

A diminuição da cobertura vacinal é uma problemática de nível mundial e tem sido investigada. Em 2014, o Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização da OMS estabeleceu a terminologia “hesitação vacinal” como a recusa ou dificuldade em aceitação da vacina, apesar da disponibilidade de serviços de vacinação. É importante frisar que a hesitação vacinal coloca a imunização de rebanho em risco, o que gera consequências à saúde pública (Lachtim *et al.*, 2021).

O Brasil ocupa posição de destaque no ranking mundial referente às campanhas de vacinação, considerando-se a elevada aceitação aos programas de erradicação de doenças pela população. No entanto, a prevenção da Covid-19 não foi aceita por grupos que defendiam a crença de que a imunização era prejudicial à saúde humana (Galhardi *et al.*, 2022). Tal recusa, atrelada a uma onda de notícias, especialmente as inverídicas, impactou na cobertura vacinal. Pesquisas apontam que 9 a cada 10 brasileiros entrevistados leram ou ouviram, no mínimo, uma informação falsa a respeito da Covid-19 e que 7 a cada 10 acreditaram em ao menos uma desinformação veiculada. Além disso, 62% dos brasileiros não sabem identificar se a mensagem recebida é falsa ou verdadeira (Barcelos *et al.*, 2021).

As *fakes news* são notícias divulgadas em veículos midiáticos como informações verdadeiras, apesar de não serem. Do ponto de vista da saúde pública, a disseminação de informações falsas é preocupante, de modo que prejudicam a eficácia de programas, campanhas e iniciativas que têm o intuito de promover saúde e bem-estar aos cidadãos. Em 2018, o Brasil estava entre os países com a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

maior produção e circulação de *fake news* em escala mundial. Vale ressaltar que houve crescimento de 50% na identificação dessas notícias entre o primeiro e o segundo trimestre de 2018. A pandemia da Covid-19 ampliou esse fenômeno, o que agravou a preocupação dos estudiosos, visto que ocorreu aumento progressivo da busca populacional na Internet por temas de saúde (Barcelos *et al.*, 2021).

Tanto quanto se sabe, existem alguns estudos que mostram o impacto das *fake news* sobre a vacinação em crianças menores de um ano, todavia discussões mais aprofundadas sobre o tema ainda são necessárias. Neste sentido, o objetivo deste artigo é analisar na literatura científica, o impacto das *fake news* na hesitação vacinal e na cobertura vacinal da vacina contra a Covid-19, em crianças.

2. MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Este tipo de revisão ocorre em seis etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; Amostragem ou busca na literatura; Extração de dados ou categorização; Análise crítica dos estudos incluídos; Interpretação dos dados; Apresentação da revisão integrativa (Dantas *et al.*, 2021). A revisão de literatura, portanto, é composta por estudos científicos selecionados após uma avaliação criteriosa. Em primeira instância, o tema escolhido foi “O Impacto das *Fake News* na Cobertura Vacinal da Covid-19 em Crianças Menores de Um Ano”, que contempla a primeira etapa, com a pergunta de pesquisa: Qual o impacto as *fake news* podem gerar na cobertura vacinal da vacina contra Covid-19 em crianças menores de um ano?

A segunda etapa foi definida pela busca em bases de dados confiáveis, como a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Pubmed, ao decorrer do mês de outubro de 2024. Para coletar os dados, foram utilizados descritores no idioma português e inglês, combinado com o operador booleano *AND*, pautado pelo Descritores em Ciências da Saúde – DECS: “COVID” *AND* “HESITAÇÃO VACINAL” *AND* “CRIANÇA” na plataforma BVS, somado a “COVID” *AND* “VACCINATION HESITANCY” *AND* “CHILD” na plataforma Pubmed.

Para a quarta etapa, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram artigos completos, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2024. Foram excluídos resultados referentes à teses, dissertação, monografias, revisão de literatura, textos incompletos ou duplicados, textos e normas institucionais e artigos que, após serem lidos, não contemplavam o objetivo do estudo.

No processo de combinação dos descritores nos bancos de dados, foram encontrados um total de 100 resultados na Pubmed e 18 na BVS. Na triagem das publicações, após a leitura do título, resumo e palavras-chave, foram selecionados 41 artigos, por apresentarem certa compatibilidade com o tema proposto, necessitando de uma leitura mais aprofundada e foram excluídos 77 artigos por critério de exclusão, duplicidade ou incompatibilidade com a temática após leitura do resumo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

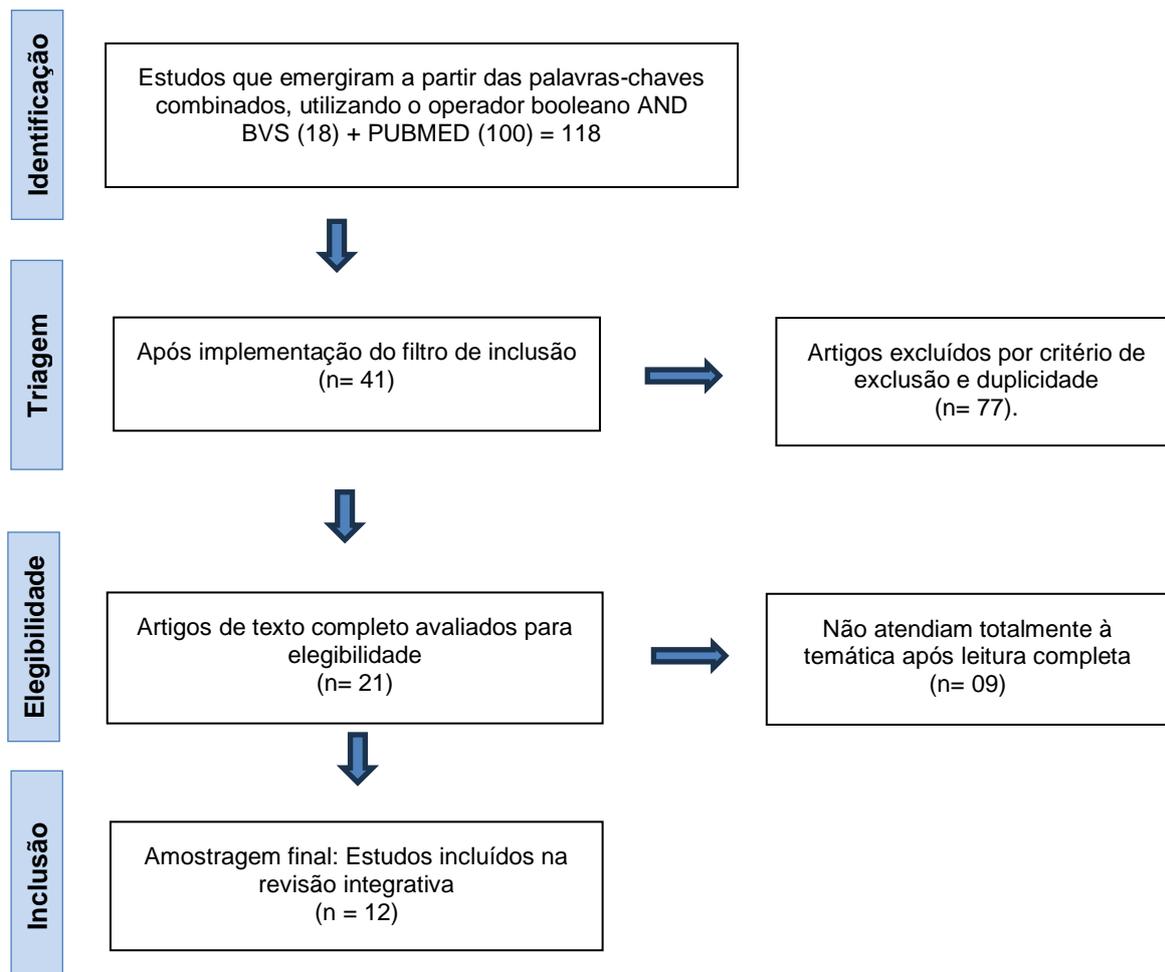
O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

Assim, após a leitura aprofundada, 09 artigos não estavam dentro da temática proposta, sendo 12 artigos com textos completos avaliados para elegibilidade, que foram incluídos na revisão integrativa (Figura 1).

Os resultados foram organizados em um quadro na planilha do Microsoft Excel®, contendo os seguintes dados: ano, título, autores, método, objetivo e principais resultados.

Os dados foram analisados por meio a técnica de Análise de Conteúdo Temática, conforme proposta por Bardin (2009). Esta técnica permitirá a identificação de padrões, tendências e associações relevantes relacionadas à administração e eficácia das vacinas estudadas. A análise buscou destacar aspectos importantes que possam contribuir para a compreensão do impacto das vacinas e orientar futuras práticas e políticas de saúde. As etapas da análise dos dados estão descritas a seguir.

Figura 1 - Estratégia de seleção dos artigos.



Fonte: dados da pesquisa (2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos 12 artigos identificados, emergiram três categorias de análise: Principais fatores que levam a hesitação vacinal, Diminuição da Cobertura Vacinal e Pandemia da Covid-19 e; Impacto da informação e desinformação na aceitabilidade da vacina contra Covid-19.

No quadro abaixo, encontram-se resumidas as principais características dos artigos selecionados a partir das bases de dados, com informações referentes ao título das publicações, ano, autores, revista e objetivo.

Quadro 1 - Principais características dos artigos selecionados a partir das bases de dados (2024)

TÍTULO	ANO	AUTORES	REVISTA	OBJETIVO
Inquérito online sobre os motivos para a hesitação contra a Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil	2023	Salvador <i>et al.</i>	Cadernos de Saúde Pública - CSP	Desvelar os motivos para hesitação vacinal de pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes para prevenção de Covid-19.
Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: Métodos e Aspectos Operacionais	2023	Barata <i>et al.</i>	Epidemia – Revista Brasileira de Epidemiologia	calcular as coberturas vacinais para cada vacina e esquema completo, para todas as crianças da amostra e estratos socioeconômicos; identificar fatores associados à não vacinação ou à vacinação incompleta; verificar os motivos relacionados com dificuldades de acesso, problemas do funcionamento do programa e questões relativas à hesitação vacinal, compreendidas como a percepção e comportamentos dos pais.
Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022.	2023	Carvalho <i>et al.</i>	Ciência Plural	Analisar os indicadores de Cobertura Vacinal e Taxa de Abandono nas capitais do Nordeste nos últimos cinco anos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
 CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
 Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

<i>Factors influencing hesitancy towards adult and child Covid-19 vaccines in rural and urban West Africa: a cross-sectional study</i>	2022	Faye, <i>et al.</i>	BMJ Open	(1) identificar e descrever semelhanças e diferenças em adultos e crianças Covid-19 hesitação vacinal e (2) examinar dados sociodemográficos, relacionado à percepção e fatores comportamentais que influenciam a vacina hesitação em cinco países da África Ocidental.
<i>Parents' and caregivers' role toward childhood vaccination in Albania: assessment of predictors of vaccine hesitancy</i>	2023	Gjini <i>et al.</i>	Ann Ig	investigar a hesitação dos pais/cuidadores em relação à vacinação infantil e seus preditores em Albânia.
<i>Impact of information framing and vaccination characteristics on parental COVID-19 vaccine acceptance for children: a discrete choice experiment</i>	2022	Wang <i>et al.</i>	European Journal of Pediatrics	testar a influência das características da vacinação e do enquadramento de ganhos/perdas de informação, na aceitação parental da vacinação contra a doença do coronavírus 2019 (Covid-19) para seus filhos menores.
<i>Encouraging Covid-19 vaccination via an evolutionary theoretical approach: A randomized controlled study in Japan</i>	2022	Okuhara <i>et al.</i>	Patient Education and Counseling	Examinar o efeito de uma mensagem que visa o motivo humano fundamental do cuidado com os familiares em recomendações de vacinação contra a Covid-19 entre participantes com crianças pequenas, com base num estudo evolutivo de abordagem teórica.
<i>Personal risk or societal benefit? Investigating</i>	2023	Hiavenna <i>et al.</i>	Vaccine 41	Investigar se as opiniões dos adultos sobre a vacinação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

<i>adults' support for Covid-19 childhood vaccination</i>				infantil podem ser influenciadas através de duas pesquisas experimentais na Itália (n = 3.633 participantes) e no Reino Unido (n = 3.314 participantes).
<i>Improving pediatric COVID-19 vaccine uptake using an mHealth tool (MoVeUp): study protocol for a randomized, controlled trial</i>	2022	McCulloh <i>et al.</i>	Trials	Determinar a eficácia de um aplicativo (app) de comunicação móvel de saúde (mHealth) sobre vacinas sobre as decisões dos pais de vacinar suas crianças contra a Covid-19.
<i>Willingness to vaccinate children against Covid-19 declined during the pandemic</i>	2023	Goldman <i>et al.</i>	Vaccine 41	Documentar o nível de hesitação vacinal em cuidadores de crianças menores de 12 anos de idade ao longo da pandemia nos Departamentos de Emergência Pediátrica (DE).
<i>Vaccine hesitancy and the willingness to recommend the Covid-19 vaccine to children in a rural country on the United States-Mexico border</i>	2023	Darisi <i>et al.</i>	Frontiers in Public Health	(1) Avaliar a prevalência da vontade relatada de recomendar a vacinação contra a COVID-19 para crianças menores de 5 anos de idade e crianças de 5 a 12 anos de idade, (2) Identificar os fatores associados à disponibilidade da vacina contra a Covid-19 para crianças dessas duas faixas etárias e (3) Caracterizar as preocupações com a vacinação de crianças dessas duas faixas etárias.
Hesitação vacinal infantil e Covid-19: uma análise a partir da	2024	Souto <i>et al.</i>	Cadernos de Saúde Pública	Analisar a percepção da hesitação vacinal infantil da vacina contra a Covid-19 no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

percepção dos profissionais de saúde				Brasil, ponto no qual almeja ser inovador.
--------------------------------------	--	--	--	--

3.1. Principais fatores que levam a hesitação vacinal

A Organização Mundial em Saúde (OMS, 2015) define a Hesitação Vacinal como o atraso na aceitação ou, ainda, a recusa de vacinas, embora elas estejam disponíveis nos serviços de saúde. Ainda, aponta que os principais fatores envolvidos com a hesitação vacinal está a preocupação com a segurança da vacina, crenças negativas que tem mitos como base, desinformação, desconfiança dos serviços e profissionais de saúde, a influência de lideranças, os custos envolvidos (OMS, 2015).

Os resultados do presente estudo demonstraram convergência com a OMS no que diz respeito aos principais motivos que levam os indivíduos a hesitarem em vacinar os seus filhos. Os estudos nacionais e internacionais indicam o medo de reações adversas, o não conhecimento dos efeitos à longo prazo, dúvidas sobre a segurança da vacina contra Covid-19, descredibilização da ciência, mitos sobre a vacina estar em fase experimental. Ainda, pode-se haver o entendimento de que a Covid-19 em crianças não é grave (Faye *et al.*, 2022; Gjini *et al.*, 2022; Chiavenna *et al.*, 2023; Goldman *et al.*, 2023; Salvador *et al.*, 2023; Darisi *et al.*, 2023; Souto *et al.*, 2024).

Os estudos apontam que os motivos mais expressivos, que geram dúvida sobre a decisão de vacinar as crianças com a vacina contra Covid-19, está o medo de reações adversas ou efeitos colaterais e o não conhecimento dos efeitos à longo prazo. Os estudos ainda apontam que os participantes consideram a vacina experimental e duvidosa (Souto *et al.*, 2024; Salvador *et al.*, 2023). O estudo realizado por Salvador e colaboradores (2023) aponta que 12,2% dos participantes, composto por pais e responsáveis, expuseram que os motivos de hesitar em vacinar seus filhos, refere-se ao medo de reações adversas (11,23%) e não saber sobre os efeitos a longo prazo (21,54%) (Salvador *et al.*, 2023).

Enfatizando não se tratar de um fenômeno relacionado a realidade brasileira, estudos realizados em diversos países demonstram que, na mesma direção, o medo dos efeitos colaterais à longo prazo e as reações adversas da vacina são os principais motivos que levam os responsáveis pelas crianças à hesitarem imunizar seus filhos (Faye *et al.*, 2022; Gjini *et al.*, 2022; Chiavenna *et al.*, 2023). Chiavenna e colaboradores (2023) concluem que o medo de potenciais efeitos colaterais da vacina é a principal razão para a hesitação vacinal na infância em todos os países, ressaltando que as consequências para a saúde das crianças foram a principal razão que motivou a relutância em vacinar para 37% dos pais em Itália e 39% no Reino Unido (Chiavenna *et al.*, 2023).

Além das dúvidas e desconhecimentos sobre os efeitos da vacina, ainda existem motivos relacionados à princípios éticos sobre o direito individual e coletivo do cidadão, onde se aponta a atitude referente ao direito de escolher não vacinar. Visto isso, a não adesão a vacinação causa impacto coletivo, como o adoecimento, a hospitalização e o óbito, sendo que para que haja sucesso da imunização, é imprescindível a participação de 80% da população (Salvador *et al.*, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

Ressalta-se o entendimento de que o risco de se vacinar contra Covid-19 é maior do que o benefício, visto que há a compreensão de que o vírus não provoca doença grave em crianças. Há um desconhecimento da população sobre os riscos da Covid-19 à população infantil e, ainda, a necessidade do alcance da imunização coletiva, ultrapassando as decisões individuais (Salvador *et al.*, 2023, Souto *et al.*, 2024; Darisi *et al.*, 2023; Goldman *et al.*, 2023). Neste sentido, o Ministério da Saúde aponta que até novembro de 2023, a Nota Técnica nº 118/2023-CGIC/DPNI/SVSA/MS, registrou 5.310 casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causada por Covid-19 entre crianças menores que 5 anos, sendo que 135 evoluíram para o óbito (Brasil, 2023). Tais dados reforçam que a vacina se torna necessária para todos os públicos diante dos problemas que a infecção com Covid-19 pode gerar, incluindo o óbito.

A hesitação vacinal pós pandemia não foi apenas referente a imunização da Covid-19. O estudo realizado por Viana *et al.* (2023) aponta que a vacina mais atrasada foi a Pneumocócica 10 (95%) seguido da BCG (25%). Viana destaca que, entre crianças menores de um ano, a maior cobertura foi da vacina BCG e a menor foi da Pneumocócica 10, a qual foi a mais rejeitada pelos familiares. O estudo salienta, ainda, que há anos a queda da cobertura vacinal acontece, porém no ano 2020 os números se acentuaram, elevando-se drasticamente para 11,1%, em média, e em outros casos, como Hepatite B, o número foi ainda maior, por volta de 20,4% (Viana *et al.*, 2023).

Observa-se, portanto, uma intensificação do medo de vacinar as crianças após a Pandemia da Covid-19. Tal hesitação, já existente anteriormente, inclusive de vacinas reconhecidas por décadas e consideradas seguras, ganhou destaque após a pandemia e o surgimento das vacinas contra Covid-19, tal necessária para promover proteção coletiva.

3.2. Diminuição da cobertura vacinal e pandemia da Covid-19

Após a pandemia de Covid-19, observou-se um impacto na cobertura vacinal, seja pelo isolamento social e a diminuição da busca por serviços preventivos de saúde ou por receio de efeitos de origens diversas relacionadas às vacinas, especialmente as vacinas contra Covid-19. De acordo com Carvalho e colaboradores (2023), foi observada a queda progressiva da cobertura vacinal e aumento da Taxa de Abandono, principalmente no nordeste brasileiro, o que reforça a defasagem sanitária. Nesta direção, apesar de um padrão homogêneo de 70%, não alcança a taxa de 95%, que é a preconizada pelo Ministério da Saúde (Carvalho *et al.*, 2023).

Alguns estudos ainda apontam que, ainda que sejam aplicadas as primeiras doses da vacina, há uma dificuldade no seguimento das demais doses ou doses de reforço (Goldman *et al.*, 2023; Wang *et al.*, 2022). Os estudos destacam que a propensão em vacinar as crianças variam muito entre os pais, podendo chegar a influenciar na cobertura vacinal (Chiavenna *et al.*, 2023; Goldman *et al.*, 2023; Gjini *et al.*, 2022). Uma vez que as dúvidas sobre a vacinação ser benéfica existe, pode gerar a ausência nas unidades vacinadoras ou o não seguinte, especialmente diante de eventos adversos, mesmo que leves e passageiros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

A queda da cobertura vacinal entre os anos de 2019 e 2020 pode ter sido influenciada pela pandemia. As medidas de isolamento contribuíram para a diminuição da propagação viral, mas, em contrapartida, houve queda abrupta nas taxas de vacinação, assim como maior incidência e morbimortalidade do Sarampo e outras doenças infecciosas emergentes no Brasil. (Carvalho *et al.*, 2023; Barata *et al.*, 2023).

Ainda nesta direção, o estudo de Barata *et al.* (2023), referente à cobertura vacinal em crianças menores de dois anos nas capitais e Distrito federal, constatou que a maior cobertura vacinal foi contra o Pneumococo, seguida da primeira dose da Meningococo C, a qual superou a BCG, comumente a mais alta. Por outro lado, as menores coberturas vacinais foram contra a febre amarela, a segunda dose contra o rotavírus e a tríplice viral. Nenhuma das cidades estudadas apresentou cobertura ideal, visto que ficaram abaixo de 80%, considerando todas as doses aplicadas, sem considerar validade ou oportunidade. (Barata *et al.*, 2023)

Ainda, os autores apontaram que está ocorrendo queda significativa na cobertura vacinal no país, a qual não pode ser explicada por problemáticas somente na mudança no Sistema de Informação e dificuldades de registro. Vale ressaltar que para todas as vacinas que exigem mais de uma dose, há queda progressiva da cobertura, como na rotavírus e tríplice viral. A pandemia provavelmente foi um fator que dificultou a rotina de calendário vacinal, porém há muitos outros fatores, incluindo os medos relacionados à vacinação, especialmente após a Covid-19 e as informações não confiáveis, que ganharam força após a introdução das vacinas contra o vírus da Covid-19 (Barata *et al.*, 2023).

Trata-se, portanto, de um problema que vai além do controle da Covid-19, perpassando por outras doenças infectocontagiosas que, antes controladas, podem gerar novos surtos e epidemias. Tais entraves geram problemas importantes para a saúde pública e para gestão em saúde, com impactos de ordem econômica e social, uma vez que os recursos requeridos para o tratamento dessas doenças são maiores que os investidos em prevenção, além de que, historicamente, a populações mais afetadas são as mais vulneráveis.

3.3. Impacto da informação e desinformação na aceitabilidade da vacina contra Covid-19

Os impactos da desinformação, questionamentos acerca da segurança e das campanhas antivacina podem ter sido os motivos da maior hesitação da população e aumento do índice de Abandono Vacinal não só a vacina contra Covid-19, mas para as demais doenças infectocontagiosas. A não adesão também pode estar relacionada a alienação, causada por notícias falsas e distorcidas, compartilhadas com linguagem popular, alcançando público vulneráveis, tendo a baixa da cobertura vacinal como consequência, somado a reincidência de patologias erradicadas por imunização em massa. (Carvalho *et al.*, 2023)

É de suma importância ressaltar a educação em saúde como principal instrumento para direcionar públicos vulneráveis a melhor linha de raciocínio crítico, por meio do conhecimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

científico, através de campanhas educativas ou projetos educativos direcionados à sociedade, a fim de orientar acerca da importância da vacinação e desmistificar paradigmas tocantes referente à imunização. A preparação e treinamento da equipe de saúde é essencial para levar conhecimento à população com fontes seguras, com o intuito de aumentar a segurança da comunidade sobre o tema. (Carvalho *et al.*, 2023; Wang *et al.*, 2022; Okuhara, *et al.*, 2022; McCulloh *et al.*, 2022)

Pesquisas brasileiras indicam que a desinformação e as *fakenews* impactaram na aceitabilidade da vacina contra Covid-19, especialmente para o público infantil. Há uma compreensão equivocada sobre a fabricação da vacina e que esta está em fase experimental, propagação do movimento antivacina e até mesmo o negacionismo da pandemia, além da crença de que o vírus não causa grandes consequências no público infantil (Salvador *et al.*, 2023; Souto *et al.*, 2024). Associado a isto, ainda se tem o fenômeno da infodemia, que se relaciona com grande disseminação de informação. Tal fato faz com que seja difícil a identificação das fontes e falta de segurança na confiança ou desconfiança das informações (Souto *et al.*, 2024).

É preciso destacar que os indivíduos mais propensos a se vacinar são aqueles com maiores níveis de confiança no governo e nas instituições de saúde e que os utilizam como fonte de informações são mais propensos a se vacinar contra o Covid-19 (Souto *et al.*, 2024). Há a necessidade de disseminar informação de fontes seguras e de forma acessível para a população, a exemplo do uso de mensagens informativas, que devem ser formuladas de forma diferente com base no público-alvo (Chiavenna *et al.*, 2023). Desta forma, destaca-se a necessidade de investimento em formas de combate a desinformação e utilização de linguagem e instrumentos de disseminação de informação acessível e segura para aumentar a confiança da população nas vacinas.

4. CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa é uma revisão integrativa que assegura a sua confiabilidade, por meio de critérios impostos durante o estudo. Referente às limitações, notou-se que ainda há carência de pesquisas científicas acerca do tema, provavelmente devido à recente pandemia que foi enfrentada. Diante disso, a presente revisão integrativa visa a motivação para formulação de mais estudos voltados aos temas de cobertura vacinal e Covid-19 e compreender os fatores que levam à hesitação vacinal, com o intuito de abarcar e intervir nas lacunas referente à imunização populacional, o seu impacto na saúde da sociedade e sua relação direta com o contexto pandêmico.

Os resultados deste estudo apontaram que a hesitação vacinal pós pandemia é uma realidade vivenciada pelos pais de crianças e adolescentes em diversos países, uma vez que o movimento antivacina foi fortalecido entre os anos de 2020 e 2024. Diante da análise, foi revelado que a desinformação e alienação por informações propagadas sem rigor científico tiveram impacto na imunização das crianças, visto que provocou hesitação dos pais e responsáveis.

Logo, infere-se que é crucial que os profissionais de saúde levem conhecimento científico aos pais e responsáveis, com o objetivo de proporcioná-los raciocínio crítico e direito de escolha, a partir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

de bases de dados confiáveis, desmistificando paradigmas e reforçando a relevância da cobertura vacinal. Além disso, é preciso que os gestores e pesquisadores desenvolvam mecanismos seguros e eficientes de propagação de informações confiáveis e com linguagem acessível aos diversos públicos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de Distanciamento Social no Controle da Pandemia de Covid-19: Potenciais Impactos e Desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl.1, p.2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

BARATA, R. B. *et al.* Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: Métodos e Aspectos Operacionais. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 26, e230031, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZD8jKM59YtpCnkL6CjYGvg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

BARCELOS, T. N. *et al.* Análise de Fake News Veiculadas Durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 45, e65, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2021.v45/e65/pt/#>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica nº118/ 2023-CGICI/DPNI/SVSA/MS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-118-2023-cgici-dpni-svsa-ms/view#:~:text=Trata%2Dse%20da%20incorpora%C3%A7%C3%A3o%20das,01%20de%20janeiro%20de%202024>. Acesso em: 08 set. 2024.

BUTANTAN. Instituto Butantan. Síndrome Grave e Letal Causada pela Covid-19 Atinge Crianças Não Vacinadas. **Portal do Butantan**, São Paulo, 2022. Disponível em: [Síndrome grave e letal causada pela Covid-19 atinge crianças não vacinadas - Instituto Butantan](#). Acesso em: 15 set. 2024.

CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, R.M. COVID 19: uma emergência de saúde pública—alguns aspectos da introdução da vacinação em Contagem (MG). **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v.2, n.5, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5609/3837> Acesso em: 15 out. 2024.

CARVALHO, M. D. S; *et al.* Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, e315472023, 2023. Disponível em: [Cobertura vacinal e taxa de abandono nas capitais do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022 | Rev. Ciênc. Plur;9\(3\): 31547, 26 dez. 2023. tab, graf | LILACS | BBO](#). Acesso em: 17 out. 2024.

CHIAVENNA, C. *et al.* Personal risk or societal benefit? Investigating adults' support for COVID-19 childhood vaccination. **Vaccine**, v. 41, n. 25, p. 3683–3687, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10167374/> Acesso em: 15 out. 2024.

DANTAS, H.L.L.; *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Rev Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DARISI, R. D. *et al.* Vaccine hesitancy and the willingness to recommend the COVID-19 vaccine to children in a rural country on the United States-Mexico border. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p.1127745, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37206870/>. Acesso em: 07 out. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

FAYE, S. L. B. *et al.* Factors influencing hesitancy towards adult and child COVID-19 vaccines in rural and urban West Africa: a cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 12, e059138, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35418436/>. Acesso em: 15 out. 2024.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake News e Hesitação Vacinal no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n5/1849-1858/#>. Acesso em: 15 set. 2024.

GJINI, E. *et al.* Parents' and caregivers' role toward childhood vaccination in Albania: assessment of predictors of vaccine hesitancy. **Ann Ig.**, v. 35, n. 1, p. 75-83, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35532052/>. Acesso em: 15 out. 2024.

GOLDMAN, R. D.; *et al.* Willingness to vaccinate children against COVID-19 declined during the pandemic. **Vaccine**, n. 41, p. 2495–2502, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36889992/#:~:text=Results%3A%20Willingness%20to%20vaccinate%20rate,vaccinate%20in%20all%20three%20phases>. Acesso em: 07 out. 2024.

LACHTIM, S. A. F. *et al.* Fake News, infodemia e mídias sociais: da hesitação vacinal às baixas coberturas. In: SILVA, T. M. R.; LIMA, M.G., (Orgs.). **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF: Editora Aben, 2021. p. 113-119. (Série enfermagem e pandemias, 6). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e08.c12>. Acesso em: 06 out. 2024.

MCCULLOH, R. J. *et al.* Improving pediatric COVID-19 vaccine uptake using an mHealth tool (MoVeUp): study protocol for a randomized, controlled trial. **Trials**, v. 23, p. 911, 2022. Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-022-06819-3>. Acesso em: 07 out. 2024.

OKUHARA, T. *et al.* Encouraging COVID-19 vaccination via an evolutionary theoretical approach: A randomized controlled study in Japan. **Patient Education and Counseling**, v. 105, p. 2248–2255, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35216853/>. Acesso em: 07 out. 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Vaccine hesitancy**: A growing challenge for immunization programmes. Geneva: OMS 2015. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/18-08-2015-vaccine-hesitancy-a-growing-challenge-for-immunization-programmes>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da Pandemia da Covid-19**. [S. l.]: OPAS, 2024. Disponível em: [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde](https://www.opas.org.br/historico-da-pandemia-de-covid-19). Acesso em: 08 set. 2024.

SALVADOR, P. T. C. O. *et al.* Inquérito online sobre os motivos para a hesitação contra a COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 39, n. 10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xFdgpHxnLbQh9dRKHRkGLVm/?lang=pt#>. Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, L. C. M. *et al.* Impacto da Vacinação Contra Covid-19 nos Desfechos de Pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave: um estudo de coorte retrospectivo no Distrito Federal (2020-2023). **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 8, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5609/3837>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUTO, E. P. *et al.* Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 40, n. 2, e00061523, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WJfGfdJStRD6xZMfMqC7VbB/>. Acesso em: 07 out. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O IMPACTO DAS *FAKE NEWS* NA HESITAÇÃO VACINAL E COBERTURA VACINAL
CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Marina de Jesus Braga Soares, Alexandra Matos da Silva Oliveira, Diane Costa Moreira

VIANA, I. S. *et al.* Hesitação vacinal de familiares de crianças durante a pandemia de Covid-19. **Rev. Rene**, v. 24, 2023. Disponível em: [Hesitação vacinal de familiares de crianças durante a pandemia de COVID-19 | Rev Rene \(Online\);24: e89253, 2023. graf | LILACS | BDENF](#). Acesso em: 27 out. 2024.

WANG, K. *et al.* Impact of information framing and vaccination characteristics on parental COVID-19 vaccine acceptance for children: a discrete choice experiment. **European Journal of Pediatrics**, v. 181, p. 3839–3849, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36056176/>. Acesso em: 07 out. 2024.